

## **Fisiologia de cafeeiros intoxicados com glyphosate após a aplicação de sacarose e bioestimulantes**

Ricardo Nascimento Lutfala Paulino<sup>1</sup>, Miguel Corrêa Simplício<sup>2</sup>, Bruno de Carvalho Cunha<sup>3</sup>, Ademilson de Oliveira Alecrim<sup>4</sup>, Giovani Belutti Voltolini<sup>5</sup>, Pedro José Nascimento Cintra<sup>6</sup>, Milene Alves Figueiredo de Carvalho<sup>7</sup>

Universidade Federal de Lavras<sup>1</sup>, Universidade Federal de Lavras<sup>2</sup>, Universidade Federal de Lavras<sup>3</sup>, Universidade Federal de Lavras<sup>4</sup>, Universidade Federal de Lavras<sup>5</sup>, Universidade Federal de Lavras<sup>6</sup>, Universidade Federal de Lavras<sup>7</sup>

O controle químico é o mais utilizado no manejo de plantas daninhas em cafeeiros, destacando-se o uso do glyphosate. Porém, quando aplicado pode ocorrer deriva causando fitotoxicidade. Assim, muitos produtores utilizam técnicas de manejo para tentar reverter esses efeitos. Nesse sentido, objetivou-se, com este trabalho avaliar a fisiologia cafeeiros jovens intoxicados com glyphosate após a aplicação de sacarose e bioestimulantes. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG. O delineamento experimental foi DBC em esquema fatorial triplo 5x4x2, com três repetições, totalizando 120 parcelas, os quais correspondem às combinações dos fatores: tipos de produtos, doses de glyphosate e forma de aplicação dos produtos. Os tratamentos referentes aos produtos são: (i) controle; (ii) sacarose; (iii) Aminoácidos; (iv) ácido glutâmico; (v) *Ascophyllum nodosum*. As doses de glyphosate são: (i) 0%; (ii) 25%; (iii) 50% (iv) 100% da dose recomendada. O terceiro fator é composto por duas formas de aplicação dos produtos: (i) em mistura com o glyphosate (ii) uma hora após a intoxicação dos cafeeiros. Utilizou-se pulverizador pressurizado a CO<sub>2</sub>, com volume de calda de 300 L.ha<sup>-1</sup>, e aplicação dirigida diretamente às plantas. Após 2 dias da aplicação dos tratamentos, avaliou-se a taxa fotossintética, condutância estomática e taxa transpiratória. A condutância estomática e taxa transpiratória foi superior para o tratamento controle em relação aos cafeeiros que receberam os demais tratamentos. Conclui-se que a deriva do glyphosate afetou negativamente os parâmetros avaliados e, os produtos utilizados para a reversão fitotoxicidade não apresentaram eficiência quando se analisa apenas a fisiologia das plantas.

**Palavras-chave:** Deriva; fitotoxicidade; ácido glutâmico

**Apoio:** CAPES, CNPq, FAPEMIG, INOVACAFÉ